

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ADOLESCENTES GESTANTES E A RESPONSABILIDADE MÉDICA (APOIO UNIP)

Alunas: Larissa Marquini Ferraz e Helen Ribeiro de Souza

Orientadora: Profa. Ma. Elizangela André dos Santos

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

O presente estudo aborda a violência obstétrica em adolescentes gestantes, com ênfase na responsabilidade médica. Pesquisas anteriores apontam que a pandemia acentuou ainda mais as fragilidades do sistema de saúde para essa população. Assim, este estudo tem como objetivo geral realizar uma revisão de narrativa sobre o tema no contexto da pandemia e no período posterior a ela. A psicologia obstétrica constitui uma das áreas que podem atuar na prevenção e no combate à violência obstétrica durante o pré-natal, o parto e o pós-natal. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1991) evidencia que os direitos desta população não são reconhecidos como prioridade absoluta. A Pesquisa Nascer no Brasil (2011-2012) e sua continuidade, Nascer no Brasil 2 (2022-2023), mostram que jovens grávidas seguem entre os grupos mais suscetíveis a desfechos adversos, antes, durante e após a pandemia. Equipes médicas despreparadas, negligência, ausência de escuta qualificada e a realização de procedimentos sem consentimento ferem não apenas princípios éticos, mas também direitos fundamentais. A psicologia obstétrica/perinatal se apresenta enquanto um suporte emocional para acolher e fortalecer essas adolescentes. Conclui-se que o enfrentamento da violência obstétrica em adolescentes gestantes requer uma atuação integrada entre políticas públicas, capacitação ética dos profissionais de saúde e suporte psicológico sensível, considerando a interseccionalidade e os persistentes índices de morbimortalidade.